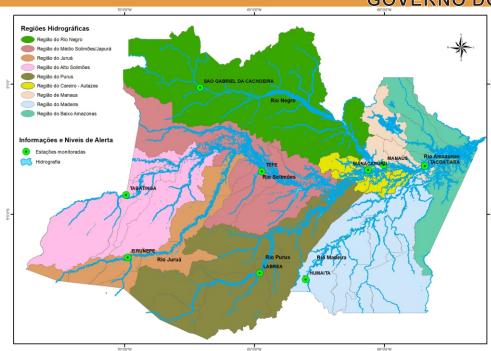
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 87/2017

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 16/08/2017



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

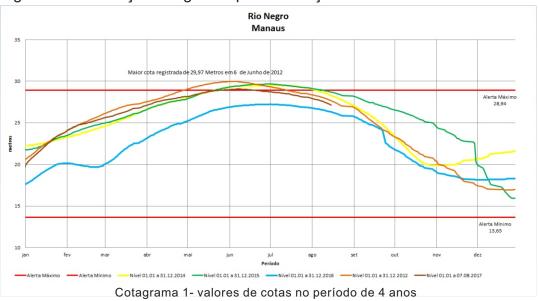
Rio	Localização	Cota (cm) AGOS/2016		Cota Atual (cm) AGOS/2017		Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas	Status
		Seg 15	Ter 16	Ter 15	Quar 16	2017	2016 2017	5%	95%	Min Max	Status
Rio Negro	Manaus	2587	2581	2644	2633	-11	52	2838	1737	1363 2997	5
	Curicuriari(SGC)	1278	1266	1150	1138	-12	-128	1353	697	504 1525	5
Rio Solimões	Tabatinga	384	375	189	187	-2	-188	1257	231	86 1382	5
	Tefé Missões	1037	1027	837	803	-34	-224	1424	343	0,08 1602	5
	Manacapuru	1549	1544	1698	1687	-11	143	1955	776	495 2078	5
Rio Amazonas	Itacoatiara	1113	1106	1183	1174	-9	68	2096	197	91 2344	5
Rio Madeira	Humaitá	980	975	1078	1074	-4	99	2272	295	88 2563	5
Rio Purus	Lábrea	458	455	553	549	-4	94	2044	354	130 2179	5

— Variação Min. Subindo Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referencia

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 15 a 16/08 mostram que em Manaus o rio Negro desceu 11 cm e comparando com o mesmo período do ano anterior, está 52 cm acima. Em Curicuriari - São Gabriel da Cachoeira, o rio Negro desceu 12 cm, e está 128 cm abaixo em relação ao ano anterior. No município de Tabatinga o rio Solimões desceu 2cm e comparando com o ano anterior está 188 cm abaixo, em Tefé o rio Solimões desceu 34 cm e está 224 cm abaixo em relação ao ano anterior. No rio amazonas em Itacoatiara houve descida de 9 cm, apresentando variação de 68 cm acima do ano anterior. No rio Madeira em Humaitá houve descida de 4 cm e com relação ao ano anterior o rio se encontra acima 99 cm. Em Lábrea o rio Purus desceu 4 cm.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas. Os dados acima apontam que os rios já se encontram no período de estiagem. Devido a vazante do rio Madeira nas proximidades de Humaitá, algumas embarcações de grande porte começaram a encalhar.



Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 87/2017

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Os dados apresentados na Figura 3 mostra o Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade 0,5°x 0,5°, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da distribuição de chuva na região durante o mês de agosto apresenta os valores máximos de precipitação (acima de 120 mm/mês) no noroeste do Amazonas e no estado de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) apresentam-se nas demais áreas da região Amazônica. Os estados de Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, sul e leste do Pará e o estado do Maranhão (exceto o noroeste) apresentam a climatologia mensal de chuva com valores abaixo de 30 mm/mês, por vezes, sem registro de chuva no leste do Mato Grosso e sul dos estados do Tocantins e Maranhão.

Para o período de 07 a 13 de agosto de 2017, os maiores índices de precipitação foram observados no extremo noroeste do Amazonas, com valores superiores a 50 mm. Para o mesmo período, os menores índices de precipitação ficaram concentrados na porção centro-oeste e sudeste do estado do Amazonas, com pouca ou nenhuma ocorrência de chuva.

No estado de Roraima houve uma redução significativa nos acumulados de precipitação, quando comprado a semana anterior, predominando registros inferiores a 10 mm.



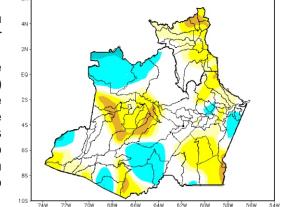
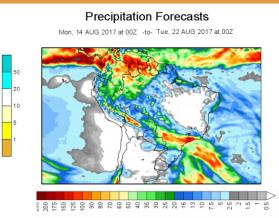


Figura 3 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 07/08 a 13/08.



Dia: 16/08/2017

Figura 4 - prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação, para o período de 14 a 22 de agosto de 2017, indicam que os maiores acumulados de precipitação podem ocorrer sobre o estado de Roraima e o noroeste do Amazonas, influenciados pela atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). O modelo também indica um enfraquecimento na área de atuação da massa de ar seco, que vinha dificultando as chuvas no centro-sul do Amazonas, aumentando assim a possibilidade de ocorrência de chuvas para essa região.



MEIO AMBIENTE





